

EVOLUÇÃO DA CARGA NO SISTEMA INTERLIGADO NACIONAL E SUBSISTEMAS

1.1. Sistema Interligado Nacional

A carga de energia do SIN verificada em junho/24 apresentou variação positiva de 6,1%, em relação ao valor verificado no mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de maio/24, verificou-se uma variação de -4,1%. No acumulado dos últimos 12 meses, a carga do SIN apresentou uma variação positiva de 7,4% em relação ao mesmo período anterior.

A Tabela 1, a seguir, apresenta os dados de carga e as variações percentuais com destaque para as taxas de crescimento da carga ajustada (*) em relação ao mesmo mês do ano anterior, onde são excluídos os efeitos de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga.

Tabela 1 – Evolução da carga

SUBSISTEMAS	Jun/24 (MWmédio)	Variação %			
		Jun-24 /Jun-23	Jun-24/Jun-23 ajustado ⁽¹⁾	Jun-24 /Mai-24	acumulado 12 meses ⁽²⁾
SIN	75.697	6,1%	4,6%	-4,1%	7,4%
SE/CO	42709	6,4%	3,6%	-5,8%	7,7%
Sul	12.900	5,9%	6,1%	-0,4%	4,6%
Nordeste	12.355	3,5%	4,0%	-4,7%	7,4%
Norte	7.732	8,9%	9,4%	0,3%	10,2%

(1) Exclui o efeito de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga.
(2) Cresc. acum. (Jul/22 -Jun/23) / (Jul/23- Jun/24)

Obs.: O detalhamento por classe de consumo será informado na Resenha de Mercado da EPE do mês de junho/24.

A variação positiva de 4,6% da carga ajustada, demonstra que os fatores fortuitos tiveram impacto de 1,5% sobre desempenho da carga do SIN, sendo o resultado influenciado, especialmente pelas condições meteorológicas observadas no subsistema Sudeste/Centro-Oeste, que apresentou temperaturas máximas acima da média histórica e níveis de precipitação inferiores à média climatológica. Quando comparado com junho/2023, observa-se comportamento de elevação da temperatura em São Paulo, Rio de Janeiro, Campo Grande, Cuiabá, Porto Velho e Rio Branco e estabilidade nas demais capitais das regiões Sudeste e Centro-Oeste.

DESTAQUES: Em junho

- Variação positiva de 6,1% na carga do SIN, na comparação com junho/2023.
- O Monitor do PIB da FGV indica crescimento de 0,3% m/m e 1,3% na análise interanual da atividade econômica em maio 2024
- O Índice de Confiança da Indústria (ICI) da FGV IBRE, subiu 0,4 pontos.
- O Índice de Confiança de Serviços (ICS) da FGV, ficou estável, variando -0,2 pontos.
- O Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) da FGV, subiu 0,5 pontos.
- A confiança dos consumidores (ICC) da FGV, subiu 1,9 pontos.
- O Índice de Confiança do Comércio (ICOM) da FGV, caiu 1,2 pontos.

Em junho, o Índice de Confiança dos Serviços (ICS) e do Comércio (ICOM) apresentaram redução enquanto o Índice de Confiança da Indústria (ICI) e do Consumidor (ICC) avançaram. O Índice de Confiança da Construção (ICST) se manteve estável. As quedas no ICS e ICOM foram de 0,2 pontos e 1,2 pontos, atingindo 94 pontos e 90,3 pontos, respectivamente. Segundo a FGV, tanto a situação atual quanto as perspectivas futuras do setor de comércio foram impactadas pelo desastre do Rio Grande do Sul, devido à incerteza gerada quanto ao processo de retomada da economia local e as consequências na vida das pessoas. No caso do ICS, o primeiro semestre do ano encerra com piora da confiança no setor, reforçando a percepção de perda de fôlego da atividade. Em contrapartida, as altas nos ICC e no ICI foram de 1,9 pontos e 0,4 pontos, atingindo 91,1 pontos e 98,4 pontos. Para a FGV, a dificuldade do ICC em alcançar níveis satisfatórios de confiança parece ter relação com às limitações financeiras das famílias e as altas taxas de juros. Com relação ao ICI, a FGV aponta que, sob a ótica dos segmentos, é possível perceber que a influência do desastre do Rio Grande do Sul foi mais severa no mês de maio que em junho, porém a recuperação não está clara no indicador. Ainda sobre a confiança, o Índice de Confiança do Empresário (ICE) apresentou estabilidade em junho pelo segundo mês consecutivo enquanto o Indicador de Confiança do Empresário (ICEI) recuou 0,8 pontos, atingindo 51,4 pontos.

Com relação aos indicadores de atividade econômica, tanto o Monitor do PIB (FGV) quanto o Índice de Atividade Econômica do BCB (IBC-br) indicam, em maio, crescimento na margem de 0,3% e 0,25%, respectivamente e, alta de 1,3% na análise interanual. Segundo a FGV, o crescimento na margem foi alavancado alta do consumo das famílias juntamente com o avanço dos investimentos, o que denota o aquecimento da demanda interna. Em contrapartida, sob a ótica da oferta, de acordo com a FGV, observou-se estabilidade no setor industrial e de serviços e crescimento no setor agropecuário, indicando que a atividade produtiva não se encontra aquecida tal como a demanda. Merece destaque o resultado do Índice de Atividade Econômica no Estado (IBCR), divulgado pelo BCB, onde começa-se a observar os impactos do desastre do Rio Grande do Sul na atividade econômica do estado, com redução de 9% na margem e de 3,9% com relação a maio/23, resultando em um recuo de 3,3% m/m na atividade econômica da região Sul e um suave avanço de 0,7% com relação ao mesmo mês do ano anterior. Setorialmente, a produção industrial recuou 0,9 na margem e 1,0% com relação a maio/23. Segundo o IBGE, os resultados podem ser explicados, parcialmente, pelos impactos das chuvas no Rio Grande do Sul, mas também pelo efeito calendário e por uma base de comparação mais elevada, sendo o recuo disseminado em todas as categorias. O comércio varejista, tanto o ampliado quanto o restrito, avançou 1,2% e 0,8% na margem e 8,1% e 5,0% com relação a maio/23, respectivamente. Segundo o IBGE, esse resultado é influenciado pelo aumento da concessão de crédito à pessoa física, crescimento da massa de rendimento e do número de pessoas ocupadas. Com relação ao setor de serviços, em maio, houve estabilidade na margem e crescimento de 0,8% com relação ao mesmo mês do ano anterior.

Os resultados do PMI Industrial e do Setor de Serviços, em junho, indicam aumento em 0,4 pontos e recuo de 0,5 pontos, com os índices atingindo 52,5 pontos e 54,8 pontos, respectivamente. Segundo o S&P Global, a desvalorização do real contribuiu para um aumento na pressão sobre os preços no setor industrial, restringindo, em certa medida, o crescimento das vendas e produção no setor. Para o setor de serviços, de acordo com o S&P, o resultado ainda corresponde a um indicativo de taxa de expansão acentuada devido a um cenário positivo da demanda e a conquista de novos negócios, apesar da desaceleração nas taxas de expansão.

O Indicador de Incerteza Econômica (IIE-br), em junho, recuou 2,3 pontos, alcançando 110,6 pontos, mas ainda assim mantém a tendência de alta nas médias móveis trimestrais. Segundo a FGV, a retração do indicador pode ser justificada por uma calibragem da componente mídia, visto que a componente expectativas apresentou avanço devido ao aumento da incerteza com relação à evolução futura da inflação e dos juros no país, além do cenário internacional. O Indicador de Antecedente de Emprego (IAEmp) avançou 0,5 pontos, atingindo 79,4 pontos, com estabilidade nas médias móveis trimestrais. Para a FGV, o mercado de trabalho aquecido sugere a manutenção da alta do indicador, com a ressalva de que a continuidade da retomada também depende da evolução da atividade econômica e do controle do nível de incerteza da economia.

As Tabelas 2 e 3 apresentam os resultados dos indicadores da Indústria e Comércio disponibilizados pela Fundação Getúlio Vargas – FGV

Tabela 2

Indicadores Indústria (1)	abr/24	mai/24 (A)	jun/24 (B)	Variação (B-A)
Nível de Util. Capac. Instal. (NUCI)	82,40%	81,80%	82,50%	0,70%
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	96,8	98,0	98,4	0,4
Índice da Situação Atual (ISA)	96	98,2	99,3	1,1
Índice de Expectativas (IE)	97,8	98	97,6	-0,4

(1) Sondagem da Indústria – Fundação Getúlio Vargas – FGV-IBRE

Tabela 3

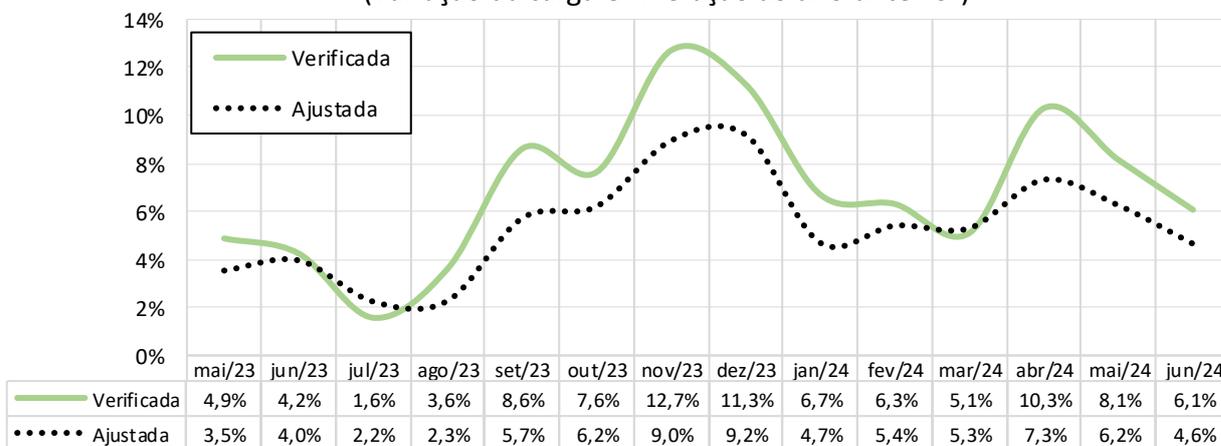
Indicadores Comércio (2)	abr/24	mai/24 (A)	jun/24 (B)	Variação (B-A)
Índice de Conf. do Comércio (ICOM)	95,5	91,5	90,3	-1,2
Índ. da Situação Atual (ISA -COM)	98,5	90,6	89,7	-0,9
Índice de Expectativas (IE-COM)	92,9	93	91,4	-1,6

(2) Sondagem do Comércio – Fundação Getúlio Vargas – FGV-IBRE

O Gráfico 1, a seguir, apresenta uma comparação entre as taxas de variação da Carga Verificada e da Carga Ajustada do SIN.

Gráfico 1: SIN

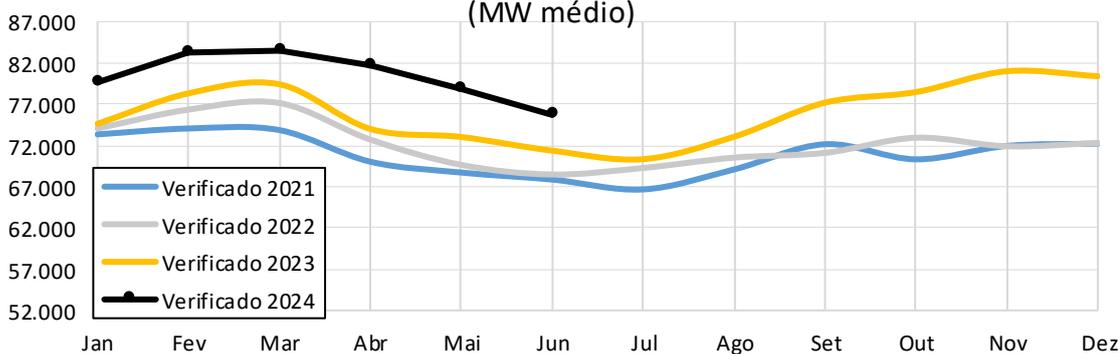
(variação da carga em relação ao ano anterior)



O comportamento da carga de energia do SIN ao longo do ano pode ser observado no Gráfico 2.

Gráfico 2: SIN - Carga de energia

(MW médio)



1.2. Subsistema Sudeste/Centro-Oeste

Para o subsistema Sudeste/Centro-Oeste, a carga de energia verificada em junho/24 apresentou uma variação positiva de 6,4% em relação à carga verificada no mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de maio/24, verifica-se uma variação negativa de 5,8% na carga. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Sudeste/Centro-Oeste apresentou uma variação de 7,7% em relação ao mesmo período anterior.

Das condições climáticas para o subsistema, observou-se temperaturas máximas acima da média histórica, sendo esse resultado decorrente da atuação de massa de ar quente e seco na primeira quinzena do mês de junho. Comparando com junho de 2023, as temperaturas apresentaram comportamento de elevação em São Paulo, Rio de Janeiro, Campo Grande, Cuiabá, Porto Velho e Rio Branco, enquanto nas demais capitais das Regiões Sudeste e Centro-Oeste foi observada estabilidade nas temperaturas. Os níveis de precipitação, em todos os estados das Regiões Sudeste e Centro-Oeste, foram inferiores à média histórica.

A variação de 3,6% da carga ajustada, demonstra que os fatores fortuitos tiveram impacto de 2,8% sobre desempenho da carga do subsistema, tendo como destaque a atuação de massa de ar quente e seco nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste, que ocasionou temperaturas acima da média histórica e em níveis superiores aos observados em junho/2023 em boa parte das capitais das duas regiões.

O comportamento da carga de energia do subsistema Sudeste/Centro-Oeste bem como as taxas de variação da Carga Verificada e Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 3 e 4.

Gráfico 3: SE/CO - Carga de energia
(MW médio)

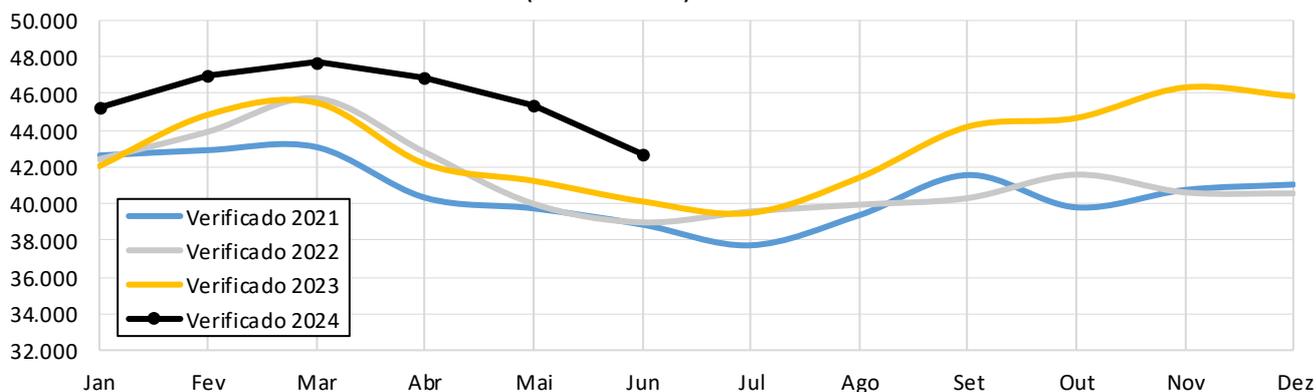
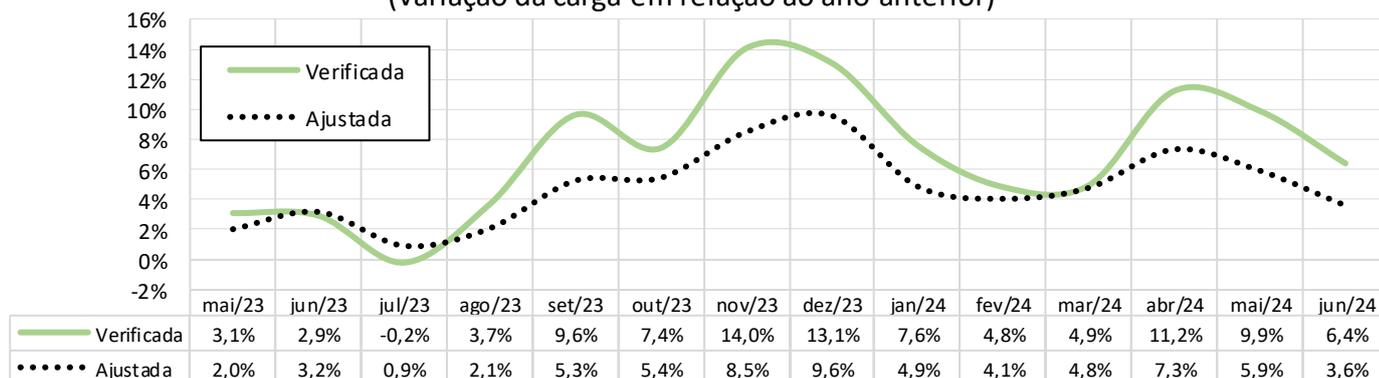


Gráfico 4: Subsistema SE/CO
(variação da carga em relação ao ano anterior)



1.3. Subsistema Sul

A carga de energia verificada em junho/24 no subsistema Sul indica variação positiva de 5,9% em relação à carga do mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de maio/24, verificou-se queda de -0,4%. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Sul apresentou uma variação positiva de 4,6% em relação ao mesmo período anterior.

Das condições climáticas para o subsistema, observou-se, na primeira quinzena de junho, temperaturas extremas (mínimas e máximas) acima da média climatológica devido à atuação de massa de ar quente e seco. Na segunda quinzena do mês, devido a atuação de frentes frias, observou-se declínio mais acentuado da temperatura, sendo mais acentuado em Porto Alegre. Os níveis de precipitação observados em junho encontram-se acima da média histórica no Rio Grande do Sul e no sul de Santa Catarina, também devido a ocorrência de frentes frias. Comparando com junho de 2023, as temperaturas máximas e mínimas apresentaram elevação somente em Curitiba, enquanto nas demais capitais da Região Sul foi observada estabilidade.

O aumento de 6,1% da carga ajustada indica que os efeitos fortuitos causaram uma diminuição de 0,2% no desempenho da carga, tendo como destaque uma suave preponderância dos efeitos da atuação das frentes frias na segunda quinzena de junho sob os efeitos da atuação da massa de ar quente e seco ocorridos na primeira semana de junho. Adiciona-se a isso a ocorrência de 2 dias úteis a menos em 2024 quando comparado com o ano de 2023.

O comportamento da carga de energia do subsistema Sul bem como as taxas de variação da Carga Verificada e da Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 5 e 6.

Gráfico 5: Sul - Carga de energia
(MW médio)

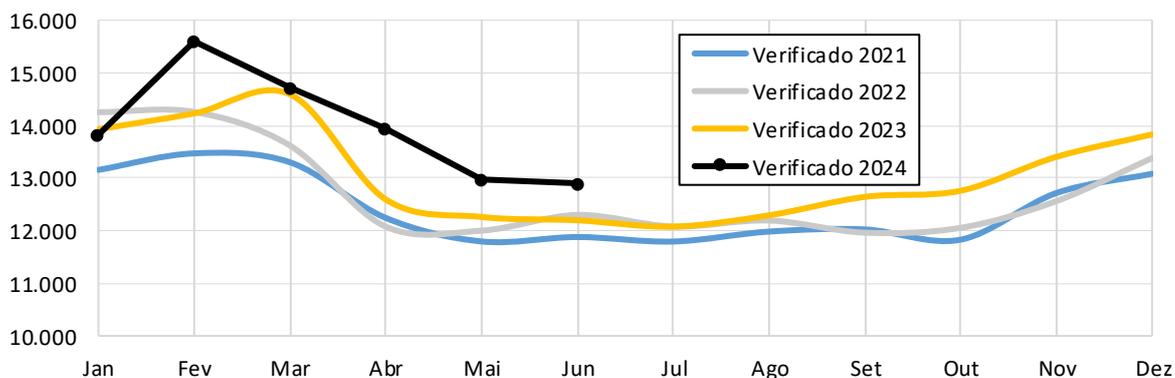
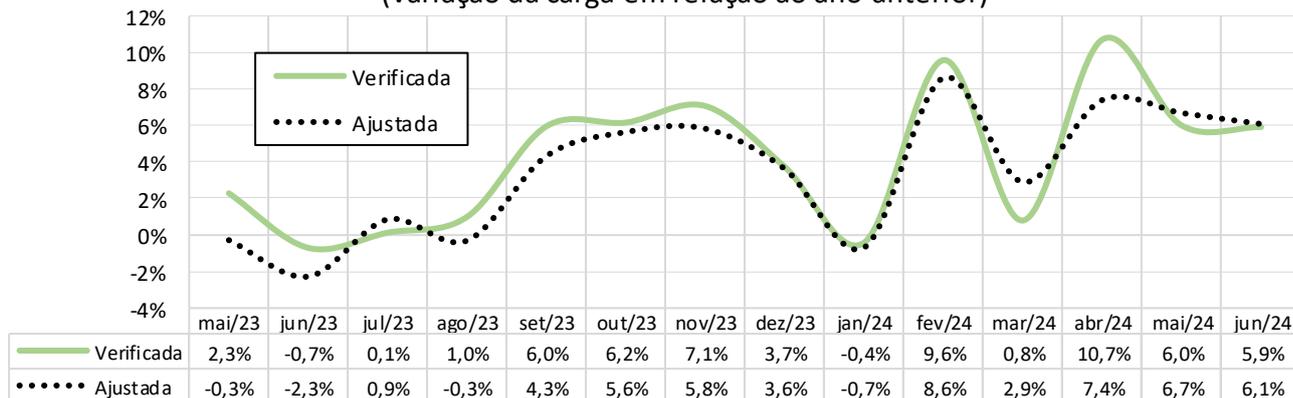


Gráfico 6: Subsistema Sul
(variação da carga em relação ao ano anterior)



1.4. Subsistema Nordeste

A carga de energia verificada em junho/24 no subsistema Nordeste indica variação positiva de 3,5% em relação à carga do mesmo mês do ano anterior. Com relação a maio/24 verificou-se queda de -4,7%. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Nordeste apresentou uma variação positiva de 7,4%, em relação ao mesmo período anterior.

Das condições meteorológicas para o subsistema, destaca-se a ocorrência da estação chuvosa, no leste da Região Nordeste, no mês de junho. Com isso, no decorrer do mês, foram observados, na referida área, alguns episódios de precipitação intensa. No entanto, quando comparado com a média histórica, os níveis de precipitação se mantiveram inferiores à média climatológica enquanto as temperaturas máximas mantiveram-se acima da média histórica.

A variação positiva de 4% da carga ajustada, demonstra que os fatores fortuitos impactaram em -0,5% no desempenho da carga desse subsistema, com destaque para a junção da ocorrência totais de precipitação inferiores à média histórica e de 2 dias úteis a menos em 2024 quando comparado com o ano de 2023. O comportamento da carga de energia do subsistema Nordeste bem como as taxas de variação da Carga Verificada e Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 7 e 8.

Gráfico 7: Nordeste - Carga de energia
(MW médio)

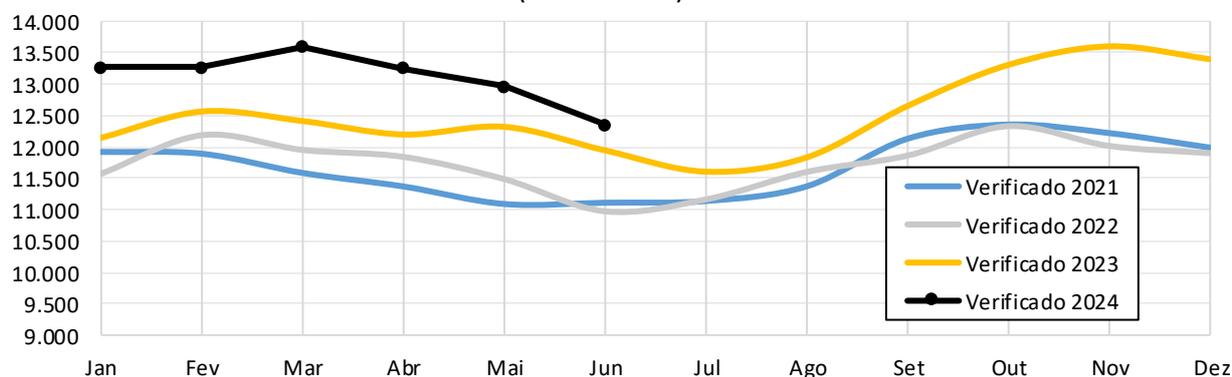
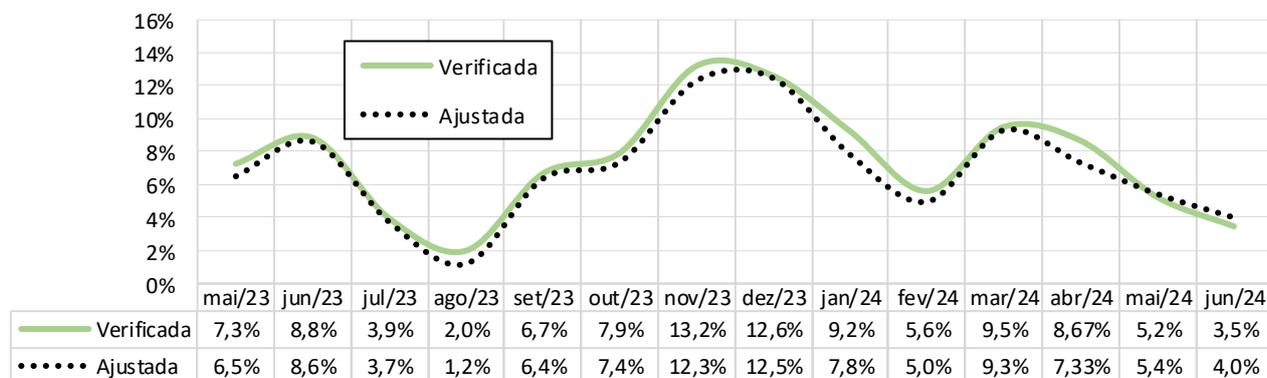


Gráfico 8: Subsistema Nordeste
(variação da carga em relação ao ano anterior)



1.5. Subsistema Norte

O subsistema Norte apresentou uma variação positiva de 8,9%, na carga de energia verificada em junho/24, em relação ao valor ocorrido no mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de maio/24, verifica-se uma variação positiva de 0,3%. No acumulado dos últimos 12 meses, o Norte apresentou uma variação positiva de 10,2% em relação ao mesmo período anterior. A variação positiva de 9,4% na carga ajustada demonstra que os fatores fortuitos tiveram impacto de -0,5% na carga do subsistema.

O comportamento da carga na Região Norte no mês de junho/24 foi influenciado pela ocorrência de anomalias positivas de precipitação, restritas ao estado de Roraima e ao norte do Amapá na primeira quinzena do mês, e a ocorrência de 2 dias úteis a menos em junho de 2024 quando comparado com junho de 2023.

Ainda sobre as condições meteorológicas, observaram-se, em junho, temperaturas extremas (mínimas e máximas) acima da média climatológica e estabilidade nas temperaturas com relação a junho/23.

O comportamento da carga de energia do subsistema Norte bem como as taxas de variação da Carga Verificada e Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 9 e 10.

Gráfico 9: Norte - Carga de energia
(MW médio)

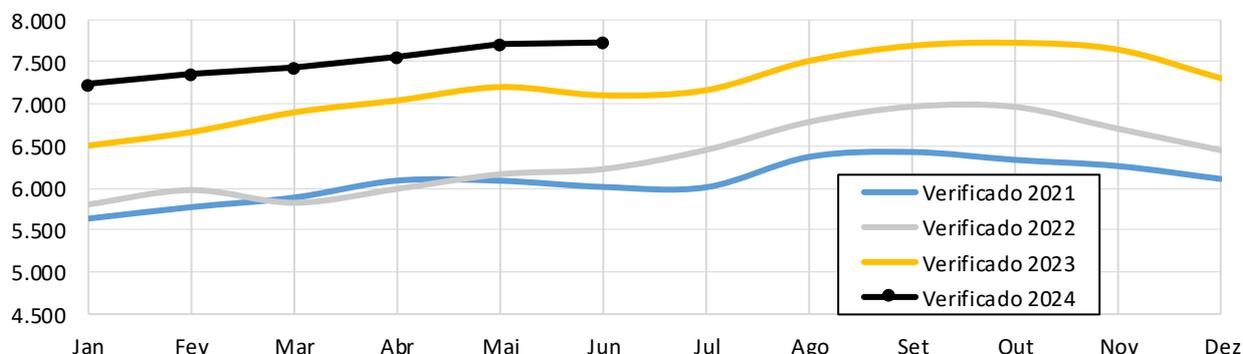
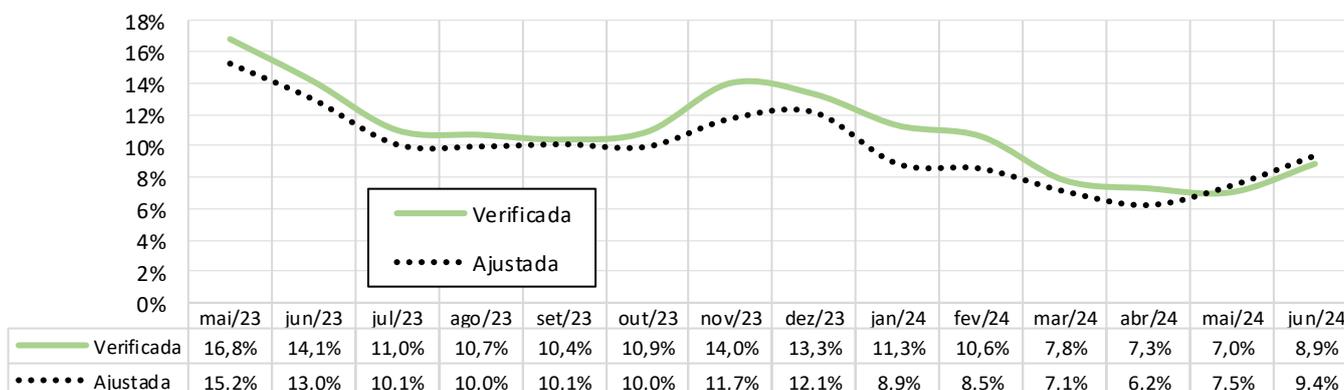


Gráfico 10: Subsistema Norte
(variação da carga em relação ao ano anterior)



Observação:

Carga Ajustada (*)

Os ajustes realizados de forma a excluir o efeito de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga são:

Temperaturas atípicas - a carga ajustada é estimada utilizando as temperaturas típicas para a época do ano em cada subsistema e não as temperaturas efetivamente verificadas. Assim, em um mês excepcionalmente quente a carga ajustada é menor que a carga verificada, o oposto ocorrendo em um mês com temperaturas atipicamente amenas. No momento o efeito da temperatura ainda não está sendo expurgado do Subsistema Norte.

Calendário - a carga ajustada é estimada usando um calendário normalizado. Isto permite compensar as variações no número de dias de carga normalmente baixa (sábados, domingos e feriados) ao longo dos meses, tornando os dados mais facilmente comparáveis.

Perdas na rede básica - as perdas na rede básica são calculadas pelo ONS, decorrem da forma como o sistema é operado, e não têm qualquer implicação econômica. Por isso são excluídas da carga ajustada.

O conteúdo desta publicação foi produzido pelo ONS com base em dados e informações de conhecimento público. É de responsabilidade exclusiva dos agentes e demais interessados a obtenção de outros dados e informações, a realização de análises, estudos e avaliações para fins de tomada de decisões, definição de estratégias de atuação, assunção de compromissos e obrigações e quaisquer outras finalidades, em qualquer tempo e sob qualquer condição. É proibida a reprodução ou utilização total ou parcial do presente sem a identificação da fonte.